

Quem foi Munch? Análise da
obra O grito.

Vida e obras de Van Gogh



Em 1963, no dia 12 de dezembro, nascia, portanto, Edvard Munch. Loten, cidade da Noruega, recebia então um dos maiores pintores da era expressionista. Durante seu crescimento, sobretudo na sua infância, o artista sofreu muito com doenças, o que, infelizmente, o fez passar boa parte da sua vida na cama.

Seus histórico de traumas teve início ainda pequeno, quando, aos 5 anos de idade, perdeu sua mãe. O fato de não ter uma saúde muito estável provocou sua expulsão do colégio que estudava. Para compensar a perda e a instabilidade do seu [organismo](#), sua única saída e alegria era sua irmã Sophie.

- No entanto, não durou muito para que perdesse seu bem mais precioso. Sophie contraiu tuberculose e veio a falecer aos 15 anos, deixando para trás o seu irmão. O histórico hereditário das doenças não param de levar os membros da família. Na sequência, alguns anos depois, seu pai veio a falecer de [ataque cardíaco](#).
- A responsável pela criação de Edvard Munch foi uma tia que, logo depois, o matriculou na Escola de desenho na cidade de Oslo. Lá iniciou seu trabalho na pintura de retratos e, conseqüentemente, se dedicou tanto ao ponto de criar obras naturalistas.

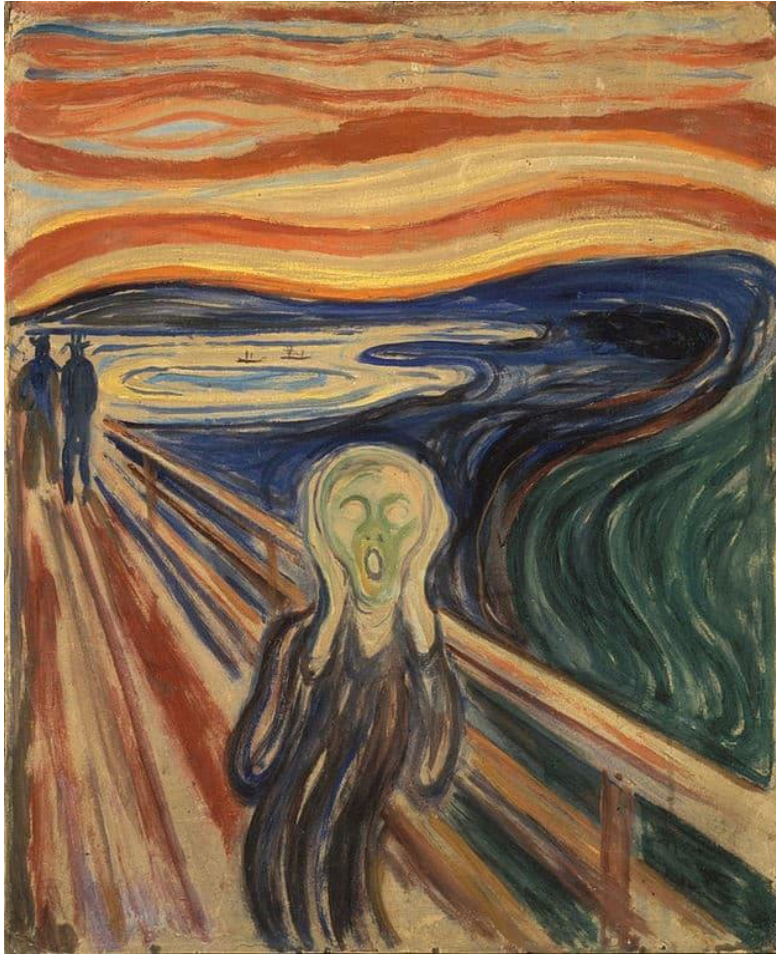
- Por fim, com sua vida conturbada e as sucessivas perdas, o artista não pode abandonar todo o sentimento guardado dentro de si. As obras carregam, sobretudo, representações de sua própria vida. Com todo o seu talento e os sentimentos internalizados, o pintor resolveu, enfim, se aventurar em Paris, entrando em contato com novos movimentos.



A princípio, a **figura humana (5)** no centro da tela está com o olhar diretamente voltado para o espectador, o observador da obra. Seus traços são visivelmente de desespero e angústia. O contraponto a esse horror expresso no personagem central são as duas **pessoas (2)** que passam por ele e não dão a mínima para o seu estado emocional.. Esse ponto de vista, portanto, é fundamental, porque traz uma crítica ao tempo que é a solidão. A escolha de não definir o gênero da personagem estende a representação, sobretudo, de todas as pessoas. Há rumores de que esse personagem é uma autopintura do artista. **A ponte(1)** , no entanto, traz uma outra relação com os sentimentos representados. Ela quer dizer a travessia que, possivelmente se refere ao que estava passando tanto o “eu” artista, quanto o mundo no geral. A cor vermelha escolhida para o **céu (3)** reforça essa opressão do exterior. Por fim, o quarto e último elemento requer mais atenção, porque se trata de um **povoado (4)**. Se observarmos bem, há uma igreja ali e essa parte do quadro é a ilustração da cidade de Oslo.

As quatro versões de O Grito

- **1- Versão de 1893**



A princípio, sua primeira versão é datada de 1893 que hoje em dia pertence a Galeria Nacional de Oslo. Essa obra-prima vem alguns intervenções do artista como arranhões feitos no seu manuseio.

- **2- Segunda versão, de 1893**



Insatisfeito com a versão anterior, o pintor, portanto, não desistiu de investir sua criatividade em uma nova versão. Porém, acreditem, essa obra foi feita com lápis de cor e levanta até discussões questionando se não teria sido, na verdade, a primeira versão.

- **3- Terceira versão, de 1895**



Suas tentativas não chegaram ao fim, porque surgiu, sobretudo uma terceira versão de O Grito, só que dessa vez feita com coloração viva e se assemelha bem a um esboço da pintura original. O laranja e o azul são bem mais predominantes nessa produção.

- **4- Quarta versão, de 1910**



Por fim, Edvard Munch criou esta última peça como uma forma de guarda para si uma réplica de sua obra-prima. Porém, seus traços são bem mais fantasmagóricos do que a obra da Galeria Nacional de Oslo, porque a região dos olhos estão bem acentuados e maiores, gerando, portanto, uma sensação assustadora.

- **Curiosidades**

- Por Fim, a obra traz alguns fatos curiosos, confirmam:
- Como muitas obras do modernismo, ela aparece muito na cultura pop, em filmes ou desenhos. Entretanto no caso dela, o rosto gritando serviu como inspiração para a máscara da série de filmes “Pânico”;
- Das quatro obras, três estão na Galeria Nacional de Oslo. Apenas a de 1895 encontra-se com um colecionador particular;
- A obra de 1910 conta com a seguinte frase: “Só poderia ter sido pintada por um louco!” Havia o mistério se tal texto era de fato de Edvar Munch ou se alguma outra pessoa o teria escrito. Mais de um século depois (em fevereiro de 2021), através de diversos estudos de especialistas, confirmou-se que de fato foi o pintor que a escreveu. Segundo os mesmos estudiosos, pode ser uma ironia dele aos que desmereceram “O Grito” em sua primeira exposição.

Van Gogh

- Van Gogh (1853-1890) foi um pintor holandês do final do século XIX e um dos maiores expoentes do pós-impressionismo.
- Seus trabalhos foram valorizados depois de sua morte e tiveram grande influência na arte do século seguinte, sobretudo na vertente expressionista.
- Foi um homem intenso, que usava a arte como ferramenta de sobrevivência em meio a uma agitada e instável saúde emocional e psicológica. É considerado um verdadeiro gênio da pintura. Teve uma carreira relativamente curta como pintor, cerca de dez anos.
- Entretanto, produziu uma enorme quantidade de telas, pois trabalhava incessantemente, nos deixando um legado impressionante e carregado de paixão.

- Desde pequeno teve uma vida difícil, marcada pela pobreza, miséria e doenças. O seu irmão mais novo, Theo, foi uma figura primordial na vida de Van Gogh, uma vez que o ajudou e esteve ao seu lado durante grande parte da vida.
- **Juventude de Van Gogh**
- Vincent iniciou os estudos de maneira desarmônica, em diversas instituições. Foi um estudante regular e adquiriu o hábito da leitura, que o auxiliou no conhecimento informal durante toda a vida.
- Com 15 anos abandonou os estudos e no ano seguinte passa a trabalhar com um comerciante de artes, em Haia, na Holanda, por indicação de seu tio.
- Poucos anos depois tenta a vida em Londres e, mais tarde, em Paris. Estudou Teologia em Amsterdam e aproximou-se com intensidade dos assuntos religiosos.



Van Gogh e Gauguin em Arles

Em 1888, Vincent segue para Arles, cidade bucólica situada no sul da França, e intensifica seu trabalho. Pouco depois, o amigo e pintor Paul Gauguin (1848-1903) junta-se a ele. Ambos tinham o objetivo de fundar uma comunidade de artistas em Arles, entretanto, diante da convivência, surgem desentendimentos entre os pintores, pois o temperamento de cada um era muito diferente.

Esse fato, Van Gogh expressa nas obras *A Cadeira de Van Gogh com Cachimbo* e *A Cadeira de Gauguin*, ambas de 1888.

- Nessas telas, podemos notar as diferenças entre as personalidades desses artistas, visto que a cadeira de Gauguin é mais sofisticada, enquanto a de Van Gogh é mais simples.
- Em dezembro desse mesmo ano, durante uma briga, Van Gogh tenta atacar Gauguin com uma navalha. Transtornado com o acontecimento, corta sua orelha e entrega a uma amiga prostituta para que ela dê a Gauguin.



- O quadro *A Noite Estrelada*, de Vincent van Gogh, foi pintado em 1889. É um óleo sobre tela, com 74 cm X 92 cm, e se encontra no Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA).
- Vincent van Gogh pintou esta tela quando estava no hospício de Saint-Rémy-de-Provence, onde se internou voluntariamente em 1889. Van Gogh teve uma vida emocional conturbada, sofrendo de depressão e surtos psicóticos.
- Durante o tempo em que esteve internado realizou vários estudos de lugares no hospital, como o corredor e a entrada. Suas saídas eram controladas, o que o deixou com limitações de temas para a pintura.
- No hospital, Van Gogh tinha acesso a duas celas: uma onde dormia, e outra no térreo, onde podia pintar. *A Noite Estrelada* é a **vista do quarto em que dormia**, pouco antes do nascer do sol. O pintor não podia concluir suas pinturas nesse quarto, porém tinha carvão e papel, que usava para fazer esboços e posteriormente finalizar as obras.